



Crise na aprendizagem mundial está custando \$129 bilhões por ano

A crise afetará gerações de crianças se não forem tomadas medidas para reforçar o ensino, adverte o relatório

29 de janeiro 00.01 GMT: O 11º *Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos* revela que uma crise mundial na aprendizagem está custando aos governos US\$ 129 bilhões por ano. Dez por cento do custo mundial em educação primária está sendo desperdiçado na educação de baixa qualidade, que não garante a aprendizagem das crianças. Esta situação deixa um em cada quatro jovens em países de baixa renda incapazes de ler uma única frase. O relatório conclui que bons professores são a chave para a melhoria e apela aos governos para oferecer o que há de melhor na profissão docente para aqueles que mais precisam.

O Relatório deste ano, *Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos*, alerta que sem atrativos suficientes e treinamentos adequados para os professores, a crise na aprendizagem permanecerá por várias gerações e afetará os desfavorecidos com mais intensidade. Em muitos países da África Subsaariana, por exemplo, o Relatório revela que somente um entre cinco crianças pobres completam a educação primária com formação básica sólida em leitura, escrita e matemática.

A educação de má qualidade está deixando um legado de analfabetismo maior do que o previsto. Cerca de 175 milhões de jovens em países de baixa renda – equivalente a cerca de um quarto da juventude mundial – não sabem ler nada ou somente conseguem ler parte de uma sentença. Um terço dessa quantia são mulheres jovens no Sul e Oeste da Ásia. Conforme as tendências atuais, o Relatório prevê que as mulheres jovens mais pobres dos países em desenvolvimento podem não alcançar a alfabetização universal até 2072, e possivelmente, as meninas das famílias mais pobres na África Subsaariana só conseguirão completar o primeiro nível do ensino secundário no próximo século.

Em um terço dos países analisados pelo Relatório, menos de três quartos dos professores de ensino primário são treinados de acordo com os padrões nacionais de seus países. Na África Ocidental, onde poucas crianças aprendem o básico, metade da força docente do país é formada por professores com contratos temporários, sub-remunerados e com pouca formação educacional formal.

“O futuro desta geração está nas mãos dos professores”, disse a diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova. “Precisamos de 5,2 milhões de professores contratados até 2015, e precisamos trabalhar mais para apoiá-los a fim de oferecer às crianças o direito a uma educação universal, gratuita e de qualidade. Precisamos também ter certeza de que haja um comprometimento explícito com a equidade nos novos objetivos da educação mundial após 2015, com indicadores que monitorem o progresso dos marginalizados para que ninguém seja excluído”.

O Relatório calcula que o custo das 250 milhões de crianças do mundo que não estão aprendendo sequer o básico é traduzido por uma perda estimada de \$129 bilhões de dólares. No total, 37 países estão perdendo pelo menos o montante que investiram na educação primária, porque as crianças não estão aprendendo. Em contraste, o Relatório mostra que garantir a educação igualitária e de qualidade para todos pode gerar um enorme retorno econômico, elevando o produto interno bruto *per capita* de um país em até 23% em um período de 40 anos.

Mesmo em países de alta renda, os sistemas de educação estão fracassando em atender grande número das minorias. Na Nova Zelândia, ao mesmo tempo em que quase todos os estudantes ricos atingem os padrões mínimos de aproveitamento nas séries de 4ª a 8ª, somente dois terços dos estudantes pobres conseguem atingir os mesmos padrões. Os imigrantes em países ricos também estão sendo

excluídos: na França, por exemplo, um pouco mais de 60% dos imigrantes atingem os patamares mínimos de leitura.

O Relatório mostra que, para atingir boa qualidade na educação para todos, os governos devem fornecer número suficiente de professores treinados, e concentrar suas políticas públicas para professores na busca para atender as necessidades dos desfavorecidos. Isto significa atrair os melhores candidatos para a profissão de ensino, dar a eles treinamento relevante, aloca-los nas áreas onde eles são mais necessários, oferecendo-lhes incentivos para que se comprometam a longo prazo com a profissão. O Relatório também destaca a necessidade de tratar, nas escolas, de questões sobre violência baseada na discriminação por gênero, uma barreira importante para a qualidade e a equidade na educação, e ressalta a importância de estratégias de currículo e avaliação para promover a inclusão e melhorar a aprendizagem.

Pauline Rose, diretora do Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, disse: *“Qual é o propósito de uma educação se as crianças crescem, após anos na escola, sem as habilidades que precisam? O grande número de crianças e jovens analfabetos significa que é crucial que a igualdade no acesso e na aprendizagem seja priorizada nos futuros objetivos da educação. Os novos objetivos após 2015 devem garantir não somente que todas as crianças estejam na escola, como também que estejam aprendendo o que precisam aprender”*.

O Relatório faz as seguintes recomendações:

1. Os novos objetivos na educação após 2015 devem incluir um compromisso explícito com a equidade para que todas as crianças tenham oportunidades educacionais iguais. Os novos objetivos precisam ser claros, com metas mensuráveis e com indicadores que monitorem o progresso dos mais desfavorecidos.
2. Os novos objetivos após 2015 devem garantir que toda criança esteja na escola e aprenda o básico. As crianças não somente têm o direito de estar na escola, como também de aprenderem enquanto estiverem lá, além de crescerem com habilidades que precisam para encontrar trabalho seguro e bem-remunerado.
3. Garantir que os melhores professores possam estar disponíveis para aqueles que mais precisam deles. Os planos nacionais de educação devem incluir um comprometimento explícito para atingir os marginalizados. Os professores devem ser recrutados localmente ou devem ter o passado similar aos dos aprendizes desfavorecidos. Cada professor precisa de formação prévia e de treinamento ao longo de sua carreira com relação a maneiras de direcionar o apoio às crianças desfavorecidas. Os incentivos devem ser fornecidos para garantir que os melhores professores trabalhem em áreas remotas ou mal servidas. Os governos devem trabalhar para conservar os melhores professores, fornecendo-lhes boa remuneração – pelo menos para que tenham suas necessidades básicas garantidas –, boas condições de trabalho e plano de carreira.

Nota aos editores:

Desenvolvido por uma equipe independente e publicado pela UNESCO, o Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos é uma referência de autoridade que visa a informar, influenciar e sustentar o compromisso genuíno com a Educação para Todos.

Informações para a imprensa:

Para entrevistas, fotos, imagens de vídeo (*b-rolls*), vídeos pré-editados, citações e estudos de caso de professores e crianças, entre em contato com:

Kate Redman k.redman@unesco.org 0033 6 71 78 62 34

Sue Williams s.williams@unesco.org 0033 1 45 68 17 06 or 0033 6 15 92 93 62

Twitter [@EFAReport](https://twitter.com/EFAReport) | GMR Facebook | Web: <http://www.efareport.unesco.org> | World Education Blog: <http://efareport.wordpress.com>

Informações e entrevistas em português:

Ana Lúcia Guimarães, a.guimaraes@unesco.org, 55-61-2106 3536

Site: www.unesco.org/brasil

Facebook: facebook.com/unescobrasil

Twitter: [@unescobrasil](https://twitter.com/unescobrasil)